



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2023



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2023

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes  
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza  
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal  
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio  
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria  
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
F254	<p>Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0963-2  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001">https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001</a></p> <p>1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos a coletânea “Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento dos fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem e que são fundamentais para a garantia da autonomia e do processo de cuidar com qualidade.

O volume 1 aborda temas como o manejo da dor em recém-nascidos prematuros; cuidado a pacientes em sepse; amamentação; assistência às mulheres grávidas e puérperas; promoção da saúde na infância e adolescência; violência obstétrica; infecções de transmissão sexual; trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19 e gerenciamento de riscos; prevenção de infecções hospitalares e o processo de acompanhamento e mediação entre supervisionado e supervisor.

O volume dois traz estudos que abordam questões sobre a qualidade do cuidado em saúde; acolhimento em oncologia; atenção à saúde da mulher; bioética na saúde; comunicação em saúde; atendimento pré-hospitalar, de urgência e emergência e tratamento intensivo; assistência a vítimas de queimadura; assistência ao paciente idoso, ao portador de doenças no trato gastrointestinal, a pessoas com transtorno do espectro autista; saúde da população indígena; gestão do trabalho em enfermagem, estresse ocupacional e práticas sobre o descarte de medicamentos não utilizados e vencidos.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor qualidade da prática da enfermagem. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

**CAPÍTULO 1 ..... 1****A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS  
PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA  
NEONATAL**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Jucielly Oliveira do Vale  
Felipe de Sousa Moreiras  
Érida Zoé Lustosa Furtado  
Stanlei Luiz Mendes de Almeida  
Jardilson Moreira Brilhante  
Luciana Stanford Balduino  
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro  
Maryanne Marques de Sousa  
Lanysbergue de Oliveira Gomes  
Letícia Lacerda Marques  
Anna Karolina Lages de Araújo  
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310011>

**CAPÍTULO 2 ..... 10****A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A  
PACIENTES EM SEPSE NO PERÍODO NEONATAL**

Andreza Andrade Alencar  
Luiz Carlos Martins Monte  
Yasmim Higino de Almeida  
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310012>

**CAPÍTULO 3 .....24****AS CONSEQUÊNCIAS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE NA VISÃO  
DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA EM  
BIBLIOGRAFIAS**

Anna Bárbara Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310013>

**CAPÍTULO 4 .....32****O USO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM  
PRESTADAS ÀS MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS, DURANTE O  
PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19**

Fabiane de Deus dos Santos  
Jeane Costa Martins  
Larissa Cristina Ramires Teles  
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310014>

**CAPÍTULO 5 .....46****CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE**

**SAÚDE DA FAMÍLIA**

João Paulo Assunção Borges  
 Janaína Maria da Silva  
 Geovanna Ingrid Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310015>

**CAPÍTULO 6 .....60****LUDICIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE VISITADORAS DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

Francielle Dutra da Silva  
 Larissa Pereira Righi da Silva  
 Juliana Casarotto  
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310016>

**CAPÍTULO 7 .....68****ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR - PIM**

Larissa Pereira Righi da Silva  
 Francielle Dutra da Silva  
 Lara Barbosa de Oliveira  
 Maiany Mazuim de Bitencourt  
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310017>

**CAPÍTULO 8 .....76****VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2004 A 2017**

Regiane Suelen Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310018>

**CAPÍTULO 9 .....89****A IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Íria Gabriele de Lima Batista  
 Milena Pinheiro de Souza Melo  
 Thaís da Costa Mota  
 Silvani Vieira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310019>

**CAPÍTULO 10.....101****O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE**

Amanda Iorrana da Silva Barbosa  
 Karla Nascimento Vaz Rebouças  
 Nicole Machado de Moraes  
 Lorena Campos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100110>

**CAPÍTULO 11 ..... 114**

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO CLIMATÉRICO**

Marilene Silva de Oliveira

Andrea Dickie de Almeida Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100111>

**CAPÍTULO 12..... 128**

**AÇÕES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Lairany Monteiro dos Santos

Andressa da Silveira

Juliana Traczinski

Francieli Franco Soster

Andréia Frank

Gabrielli Maria Huppés

Keity Laís Spielmann Soccol

Lara de Oliveira Mineiro

Douglas Henrique Stein

Tamara Probst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100112>

**CAPÍTULO 13..... 138**

**A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL NA CONCEPÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS**

Thelma Spindola

Agatha Soares de Barros de Araújo

Laércio Deleon de Melo

Hugo de Andrade Peixoto

Milena Preissler das Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100113>

**CAPÍTULO 14..... 153**

**A ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO SUS: UMA ABORDAGEM SOBRE O TRABALHO NA PANDEMIA DA COVID-19**

Maria Julia Araújo Silva

Pedro Henrique Soares Mouzinho

Wellison Laune Rodrigues

Lucianne de Jesus Silva Santiago

Thales Fernando Santos Sales

Paulo César Pereira Serejo

Sue Anne Vitoria Oliveira Garcia

Wellyson Fernando Costa Machado

Rafael Mondego Fontenele

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100114>

**CAPÍTULO 15..... 163****COVID 19 - IMPLICAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS DURANTE A PANDEMIA – REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Lorena Oliveira da Cruz  
Bianca de Lima Dias  
Manuely de Souza Soeiro  
Talita Aparecida Barcelos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100115>

**CAPÍTULO 16..... 169****BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Célia Regina de Jesus Silva  
Aline Stefanie Siqueira dos Santos  
Marcia Luana Coelho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100116>

**CAPÍTULO 17..... 180****AValiação DA INCIDÊNCIA DE ACINETO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

Barbara Almeida Costa  
Emilly Carvalho Borges  
Flávia da Silva E Silva  
Ginarajadaça Ferreira dos Santos Oliveira  
Josiani Nunes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100117>

**CAPÍTULO 18..... 192****EDUCAÇÃO CONTINUADA: CURSO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO**

Rafaela Bedin Bellan  
Denise Antunes de Azambuja Zocche  
Marcio Augusto Averbeck  
Carine Vendruscolo  
Leila Zanatta  
Arnildo Korb

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100118>

**CAPÍTULO 19..... 201****RELAÇÃO SUPERVISIVA: CARATERÍSTICAS DO SUPERVISOR E DO SUPERVISIONADO**

Isabel Maria Ribeiro Fernandes  
Manuel Alves Rodrigues  
Sagrario Gómez Cantarino  
Ana Paula Macedo  
Wilson Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100119>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR .....</b>	<b>215</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>216</b>

# AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ACINETO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM

*Data de aceite: 02/01/2023*

### **Barbara Almeida Costa**

Acadêmica do Grupo Wyden Educacional na Faculdade Martha Falcão. Graduação em Enfermagem pela Faculdade Martha Falcão

### **Emilly Carvalho Borges**

Acadêmica do Grupo Wyden Educacional na Faculdade Martha Falcão. Graduação em Enfermagem pela Faculdade Martha Falcão

### **Flávia da Silva E Silva**

Acadêmica do Grupo Wyden Educacional na Faculdade Martha Falcão. Graduação em Enfermagem pela Faculdade Martha Falcão

### **Ginarajadaça Ferreira dos Santos Oliveira**

Profa. Orientadora da Graduação de Enfermagem pelo Grupo Wyden Educacional na Faculdade Martha Falcão. Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas, UFAM

### **Josiani Nunes do Nascimento**

Profa. Orientadora da Graduação de Enfermagem pelo Grupo Wyden Educacional na Faculdade Martha Falcão. Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas, UFAM

**RESUMO: Introdução:** A avaliação da incidência de *Acinetobacter* em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), constitui-se como um importante problema de saúde pública, que alerta aos profissionais da saúde a manterem um sistema de vigilância contínuo de forma a conhecer a epidemiologia, os fatores associados à sua apresentação, as medidas de prevenção e controle para reduzir a incidência desta infecção.

**Objetivo:** Caracterizar a importância da assistência de enfermagem durante o surto de *acinetobacter baumannii* resistente em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospitalar Geral do município de Manaus-AM. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão teórica da literatura, desenvolvida ao buscar as principais publicações obtidas nas bases de dados: Scientific Electronic Library on Line (SciELO); Revista Brasileira de Ciências da Saúde (RBCS). **Resultados:** Os resultados mostraram que a incidência de casos de infecção em UTI's, se justifica pela capacidade do microrganismo em questão possuir uma alta taxa de disseminação e casos de resistência aos antimicrobianos em hospitais, o que acaba consequentemente apresentando facilidade de causar surtos, acarretando

a possibilidade de contaminação e transmissão entre os pacientes no ambiente hospitalar.

**Conclusão:** O enfermeiro desempenha um papel importante no sucesso de dois programas de controle de infecção na assistência ao paciente crítico, pois realiza diversas medidas que reduzem o risco de infecção que fazem parte de sua rotina, como cuidados com cateteres vasculares sem manuseio, como próteses vias aéreas e higiene bucal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acinetobacter. Isolamento. Infecção.

**ABSTRACT: Introduction:** The assessment of the incidence of Acinetobacter in patients hospitalized in the Intensive Care Unit (ICU), constitutes an important public health problem, which alerts health professionals to maintain a continuous surveillance system in order to know the epidemiology, the factors associated with its presentation, prevention and control measures to reduce the incidence of this infection. **Objective:** To characterize the importance of nursing care during the outbreak of resistant acinetobacter baumannii in an Intensive Care Unit of a General Hospital in the city of Manaus-AM. **Methodology:** This is a theoretical reflection of the literature, developed by searching the main publications obtained in the databases: Scientific Electronic Library on Line (SciELO); Brazilian Journal of Health Sciences (RBCS). **Results:** The results showed that the incidence of cases of infection in ICU's is justified by the ability of the microorganism in question to have a high rate of dissemination and cases of resistance to antimicrobials in hospitals, which consequently ends up being easy to cause outbreaks, leading to possibility of contamination and transmission between patients in the hospital environment. **Conclusion:** Nurses play an important role in the success of two infection control programs in critically ill patient care, as they perform several measures that reduce the risk of infection that are part of their routine, such as care with unhandled vascular catheters, such as prostheses airways and oral hygiene.

**KEYWORDS:** Acinetobacter. Isolation. Infection.

## 1 | INTRODUÇÃO

A *Acinetobacter baumannii*, bactérias Gram negativas, é um microrganismo oportunista, que nos últimos anos adquiriu grande importância devido à sua capacidade de gerar infecções graves, muitas delas multirresistentes, em pacientes internados em unidades de cuidados intensivos (LIMA et al., 2019).

Em 1960, o isolamento dessa bactéria foi realizado esporadicamente devido à baixa virulência que apresentou, porém, nas últimas décadas o aumento de sua incidência juntamente com a presença de surtos epidêmicos em muitas UTIs no mundo, fez com que os profissionais da área da saúde buscassem conhecimentos e o reconhecimento dos fatores que podem ser considerados como risco para contrair infecções que implicam uma alta letalidade nas Unidades de Terapias Intensivas – UTI (LIMA et al., 2019).

Conforme Melo; Mol; Lopes (2012) explicam a avaliação da incidência de *Acinetobacter* em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), constituiu-se como um importante problema de saúde pública, que alerta aos profissionais da saúde a manterem um sistema de vigilância contínuo de forma a conhecer a epidemiologia, os

fatores associados à sua apresentação, as medidas de prevenção e controle para reduzir a incidência desta infecção e todos os efeitos que isso implicará para o paciente, para a família do paciente, o Hospital e o Estado.

Embora os anos tenham se passado, essa situação é preocupante e quase rotineira nas Unidades Hospitalares, tornando-se necessário realizar estudos que permitam conhecer as condições que favorecem ou estão associados à sua apresentação em pacientes críticos. Por essa razão, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: **QUAIS SÃO OS FATORES QUE FAVORECERAM A INFECÇÃO POR ACINETOBACTER EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA?**

O *A. baumannii* consiste em um grande desafio para garantia da segurança do paciente no ambiente hospitalar, sendo classificado como um dos principais problemas de farmacoresistência, apresentando-se resistente aos carbapenêmicos, fluorquinolonas e cefalosporinas de amplo espectro, necessitando-se, portanto, de medidas especiais para a sua erradicação terapêutica, bem como da intensificação da higienização do ambiente (ALMEIDA et al., 2020).

Diante desses dados, é necessário levar em consideração que as infecções causadas pela bactéria Gram-negativa *A. baumannii* são de caráter alarmante em ambientes hospitalares devido a sua patogenicidade e alta virulência, somadas à facilidade com que é disseminada, à dificuldade de eliminação e ao tratamento, principalmente nos indivíduos que não apresentam reações imunitárias normais. Reforça-se ainda que é necessária uma atenção especial a esse patógeno oportunista multirresistente, visando ao controle das epidemias hospitalares causadas por ele. Sendo de suma importância a realização de ações por parte do hospital, relacionadas aos métodos assépticos de higiene das mãos dos profissionais de saúde, dos ambientes hospitalares, com maior relevância às Unidades de Terapia Intensiva (UTI), e dos equipamentos médicos, assim como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) (PESSOA, 2022).

Este artigo tem como objetivo caracterizar a importância da assistência de enfermagem durante o surto de *Acinetobacter baumannii* resistente em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospitalar Geral do município de Manaus-AM. No que concerne aos objetivos específicos estabeleceu-se: apresentar a Fisiopatologia do patógeno *Acinetobacter baumannii*; identificar os principais fatores de riscos para infecção por *Acinetobacter baumannii*; descrever os cuidados de enfermagem frente ao tratamento de pacientes infectados por *Acinetobacter baumannii* em UTI.

Trata-se de uma reflexão teórica da literatura, desenvolvida ao buscar as principais publicações obtidas nas bases de dados: Scientific Electronic Library on Line (SciELO); Revista Brasileira de Ciências da Saúde (RBCS); Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção e Google Acadêmico. Como critérios de inclusões foram selecionados artigos nacionais e internacionais, disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português ou inglês, entre 2016 a 2022.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Fisiopatologia *Acinetobacter Baumannii*

Segundo Gaspar; Bollela; Martinez (2021) o gênero *Acinetobacter* sp., caracterizado por cocobacilos gram-negativos imóveis, catalase-positivos, oxidase-negativos e não fermentadores, é classificado como integrante da família Moraxellaceae da ordem Gammaproteobacteria. Este gênero conforme Fram et al., (2021) compreende 26 espécies nomeadas e 9 espécies genômicas, sendo que 4 espécies de *Acinetobacter*, a saber: (*Acinetobacter calcoaceticus*, *Acinetobacter baumannii*, *Acinetobacter pittii* e *Acinetobacter nosocomialis*). Dentre as espécies descritas, a *Acinetobacter baumannii* é a mais prevalente clinicamente.

Para Genteluci et al., (2020) *Acinetobacter baumannii* é considerado um patógeno oportunista comumente associado a surtos de infecções nosocomiais, com incidência mais elevada em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Essa bactéria apresenta a ocorrência natural de genes carbapenemases intrínsecos a esta espécie. O primeiro relato deste evento genético descreveu o gene *blaOXA-51*. Sequencialmente, foi relatada a presença de variantes similares a este gene, sendo estas nomeadas genes *blaOXA51-like*. Testes fenotípicos usuais na rotina laboratorial são ineficazes na identificação de espécies de *Acinetobacter* quando não associados à realização de testes moleculares, como o PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) (PEREZ, et al., 2020).

Conforme pontuam Gaspar et al., (2021) trata-se de uma bactéria que apresenta mecanismos que facilitam a colonização de pacientes e de equipamentos hospitalares, como a formação de biofilmes por ação das proteínas da membrana bacteriana externa A – OmpA, um fator-chave na descrição da patogênese deste microrganismo. Além disso, sua habilidade em sobreviver em uma variedade de condições ambientais e persistir por longos períodos em superfícies o faz uma frequente causa de surtos de infecção hospitalar (FRAM et al., 2021).

Em relação as principais manifestações clínicas o *A. baumannii*, conforme Ribeiro et al., (2019), provoca infecções pulmonares, urinárias, em feridas cirúrgicas e no sangue, sendo que os principais fatores de risco para a infecção são os procedimentos invasivos, tais como: Uso de ventilação mecânica, cateter central venoso ou urinário. Outros fatores que predisõem as infecções por *A. baumannii* incluem terapia antibiótica prévia, uma grande cirurgia, queimaduras e imunossupressão.

Reforça-se ainda, um estudo realizado por Fram et al., (2021) onde fizeram um levantamento sobre as taxas de infecção por *Acinetobacter* nas UTIs, no qual revelaram-se uma porcentagem em torno de 18 a 54%, proporção está sendo 5 a 10 vezes mais elevada se comparada com as outras unidades de internação. Em razão disso, as unidades de saúde estão propensas a ocorrências de surtos, sendo estes responsáveis pelas mudanças de rotinas assistenciais, adoção de novas tecnologias e incorporação de insumos

industrializados. Tais mudanças contribuem no aumento da morbimortalidade entre os pacientes hospitalizados, além do aumento dos custos relacionais a assistência da saúde pública, refletindo significativamente no sistema de saúde pública e privada (ANVISA, 2021).

## 2.2 Diagnóstico da *Acinetobacter*

Diversas metodologias têm sido descritas na literatura, para propósitos de vigilância epidemiológica e diagnóstico, porém, nenhum conjunto de critérios emergiu como sendo o mais adequado (GENTELUCI et al., 2020). Apesar de toda a controvérsia, os sinais clínicos, ainda que por vezes inespecíficos, são usados como critérios inicial, além de exames por imagem e culturas bacteriológicas para definição do agente etiológico (AYCAN et al., 2015).

O diagnóstico laboratorial consiste na observação de cocos minúsculos ( $1,0 \times 0,7 \mu\text{m}$ ) em coloração pelo método de Gram, preparada diretamente a partir de amostra clínica. Quando essas colorações são preparadas a partir de culturas em ágar ou caldo, as células podem ser maiores e exibir aspecto semelhante a cocobacilos. As espécies de *A. baumannii* não são pigmentadas quando crescem em Ágar Sangue, o que constitui uma característica útil para diferenciá-las de outros não-fermentadores, como isolados imóveis e oxidase-negativo ocasionais de *Burkholderia cepacia* (GENTELUCI et al., 2020).

## 2.3 Mecanismos de resistência

De acordo com a Anvisa (2021) atualmente, observa-se uma rápida propagação multirresistentes relacionados a dispositivos invasivos e a resistência a antibióticos preocupante de infecções hospitalares, o que vem trazendo um grande impacto no desfecho clínico do paciente, além de representar um grave problema de saúde pública e socioeconômico à nível mundial.

Antibióticos beta-lactâmicos são uma das opções terapêuticas importantes no tratamento de infecções por *A. baumannii*, devido a sua eficácia e a possibilidade de potencialização de sua ação por modificação química (ALMEIDA et al., 2020). Dentre os beta-lactâmicos, destacam-se os carbapenems (Imipenem e Meropenem), fármacos com amplo espectro de ação. Contudo, a emergência global de cepas resistentes à vasta maioria dos beta-lactâmicos, incluindo carbapenems, põe em foco o potencial deste patógeno em responder rapidamente a mudanças de pressão seletiva ambiental.

Os mecanismos de resistência do *A. baumannii* podem ter origem intrínseca ou ser adquirida, por diversos fatores como perda da permeabilidade da membrana e, mais expressivamente, produção de beta-lactamases, enzimas que degradam antibióticos beta-lactâmicos, sendo a principal causa de resistência bacteriana mais versátil de beta-lactamases, devido ao seu amplo espectro de ação (YOSHIMURA et al., 2017). Originalmente, eram descritas como cromossomicamente codificadas, sendo assim, específicas a uma determinada espécie, porém, a identificação de carbapenemases codificadas por plasmídeos alertou para um problema global de disseminação interespecífica (RAMETTE,

KRONENBERG, 2018).

## 2.4 Aspectos epidemiológicos

Numerosos relatos de surtos em UTIs causados por *A. baumannii* têm sido publicados em diversos países na última década, principalmente na Europa, América do Norte e América Latina. O contexto epidemiológico-molecular destes surtos é variável, uma vez que alguns estudos reportaram surtos monoclonais associados a um determinante de resistência, enquanto outros relataram surtos policlonais. No Brasil, o primeiro surto associado a cepas multirresistentes desta bactéria ocorreu em 1999, em Curitiba, com a identificação de cepas produtoras de OXA-23 (RARO, et al., 2019).

Índices de resistência a antibióticos na América Latina revelaram-se entre os mais altos no mundo. No Brasil, os índices de resistência a imipenem em isolados de *Acinetobacter* sp. aumentaram de 12,6% no período de 1997-1999 para 71,4% no período de 2008-2010. Em 2005, as cepas de *A. baumannii* multirresistentes no Brasil constituíam 8,8% do total de infecções hospitalares em UTIs (LOPES et al., 2019). Uma variedade de carbapenemases, principalmente a OXA-23, foi identificada em isolados de *A. baumannii* na América Latina, incluindo Brasil, Colômbia e Argentina. Estudos indicam a emergência deste patógeno no Brasil, especialmente em isolados que apresentam resistência aos carbapenêmicos (taxa de 25 a 45%) através da produção de OXA-23, detectada em 63% dos isolados. Apesar disso, já foi descrita uma nova variante de oxacilinase, OXA-143, detectada somente no Brasil (LIMA et al. 2019).

## 3 | METODOLOGIA

Será realizado uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, onde a revisão de literatura será realizada em um recorte de tempo.

As buscas pelos artigos pesquisados serão nas bases de dados: Scientific Electronic Library on Line (SciELO); Revista Brasileira de Ciências da Saúde (RBCS); Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Revista Científica Multidisciplinar e Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB), utilizando os seguintes descritores: “*Acinetobacter baumannii*”; “infecção hospitalar”; “epidemiologia”; “UTI”. Como critérios de inclusões serão selecionados artigos nacionais e internacionais, disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português ou inglês, entre 2016 a 2022.

Sobre os materiais utilizados para a elaboração deste projeto será realizada uma revisão de literatura com base no total de 8 artigos selecionados, que se adequavam ao tema proposto. Na base de dados SciELO, foram encontrados: 19 artigos, sendo excluídos: 17 e selecionados: 2, na Revista Brasileira de Ciências da Saúde (RBCS), foi encontrado: 1 artigo, sendo excluído: 0, selecionando: 1, na Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, foram encontrados: 13, sendo excluídos: 9, selecionados: 4. Na Revista Científica

Multidisciplinar, foram encontrados: 4, sendo excluído: 3, selecionando: 1. No Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB) foram encontrados 85, sendo excluído: 84, selecionando: 1.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscando-se os resultados, este estudo dividiu-se nos seguintes tópicos: a) Apresentar a fisiopatologia do patógeno *Acinetobacter baumannii*; b) Identificar os principais fatores de riscos para infecção por *Acinetobacter baumannii*; c) Descrever os cuidados de enfermagem frente ao tratamento de pacientes infectados por *Acinetobacter baumannii* em UTI.

ANO	TÍTULO	AUTORES	FONTE
2021	Pneumonia associada à ventilação mecânica: incidência, etiologia microbiana e perfil de resistência aos antimicrobianos.	ALVARES et al.	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção
2020	<i>Acinetobacter baumannii</i> isolados em amostras de pacientes pediátricos internados em um hospital especializado em doenças infectocontagiosas.	MENDES et al.	Brazilian Journal of health Review
2019	Bacteremia por <i>Acinetobacter</i> radioresistens: primeiro relato de caso no Brasil.	LOPES et al.	J. Bras. Patol. Med. Lab.
2019	Avaliação da saúde por contaminação da <i>Acinetobacter</i> spp. em uma unidade de terapia intensiva.	LIMA et al.	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção
2018	Fatores de risco de letalidade precoce em pacientes com alta mortalidade em unidade de terapia intensiva com bacteremia por <i>Acinetobacter</i> bacmannii.	OLIVEIRA	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde
2018	Prevalência de infecção relacionada à assistência à saúde em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva.	ARAÚJO et al.	Enfermería Global
2017	Infecção relacionada à assistência à saúde associada a <i>Acinetobacter baumannii</i> : Revisão de literatura.	SCARCELLA; SCARCELLA; BERETTA.	Rev. bras. anal. clin.
2016	<i>Acinetobacter baumannii</i> : patógeno multirresistente emergente.	RODRIGUEZ BUENAHORA	Médica IUS
2016	Análise da resistência antimicrobiana em cepas de <i>Pseudomonas aeruginosa</i> isoladas em Unidades de Tratamento Intensivo em Manaus.	DINI	SISTEBIB

Quadro 01: O quadro abaixo descreverá as principais obras organizadas por ano, título, autores e fonte.

Este estudo buscou refletir sobre a avaliação da incidência das infecções por *Acinetobacter baumannii* em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Por ser considerado um grave problema nos sistemas de saúde mundial, Scarcella; Scarcella;

Beretta (2017) em seus estudos mostraram que esse patógeno é capaz de sobreviver por longos períodos em objetos inanimados, superfícies situadas nas imediações mais próximas ao paciente debilitado, podendo ainda ser transmitido por meio das mãos dos profissionais de saúde, ou ainda ser passado de paciente para paciente através de gotículas, escarros, secreções ou feridas.

No que concerne ao principal fator que contribui para a disseminação de um surto em unidades de saúde, Lima et al., (2019) baseando-se nos dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), entenderam que é fundamental a participação ativa de todos os profissionais às práticas de prevenção e controle de IRAS, assim como, na assistência ao paciente para o controle e a interrupção do surto.

Lopes et al., (2019) denotam em seus estudos uma incidência de casos de infecções na UTI, na qual se justificaram pela capacidade do microrganismo em questão possuir uma alta taxa de disseminação e casos de resistência aos antimicrobianos no hospital estudado pelos autores, apresentando conseqüentemente a facilidade de causar surtos, o que poderá acarretar a possibilidade de contaminação e transmissão entre os pacientes de âmbito hospitalar.

Oliveira (2018) em seus descritos avaliou os fatores de risco para pneumonia associada à ventilação mecânica por *Acinetobacter baumannii* e mostrou que permanência na UTI ( $p < 0,001$ ), incidência de outras infecções ( $p = 0,002$ ; infecção do trato urinário, infecção relacionada ao cateter e bacteremia) ou sepse ( $p < 0,001$ ) foram significativamente maiores nos pacientes com pneumonia associada à ventilação mecânica por *A. baumannii* em comparação aos pacientes sem ventilação mecânica.

Considerando os dados descritos por Rodriguez Buenahora (2016) os autores constataram que a América Latina, alcançou 5,3% de todos os isolados de bacteriemias hospitalares, na Colômbia. Após informar ao Ministério de Saúde e proteção social, dentro dos microrganismos multirresistentes isolados em unidades de cuidados intensivos do país no ano de 2016, *A. baumannii* representou 3,1%, com altas percentagens de resistência frente aos Carbapenêmicos, sendo OXA 23 a carbapenemasa mais frequente encontrada. Em contrapartida, os dados encontrados por Alvares et al., (2021) em estudo no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, evidenciou-se que entre os 964 pacientes internados nessas unidades, 81 (8,4%) desenvolveram infecções por *A. baumannii*, sendo identificados alguns fatores de risco independentes para essas infecções.

Ainda sobre o surto de bactérias, Dini (2016) em suas pesquisas ao coletar amostras de pacientes, profissionais nas estruturas de UTIs dos Hospitais 28 de Agosto (HPS28), Francisca Mendes (HUFM) e João Lúcio Pereira Machado (HPSJL), Unidades Hospitalares localizadas na cidade de Manaus – AM, constatou que as Unidades Hospitalares foram isoladas e identificou a cepas de *P. aeruginosa* por metodologia microbiológica clássica e molecular (amplificação e sequenciamento do gene 16s rRNA). Com o resultado, a autora constatou que mais de 50% dos pacientes hospitalizados foram afetados e 25% foram

levados a óbitos.

Mendes et al., (2020) em seus estudos identificaram que a multirresistência de *A. baumannii* é o principal fator de risco para o desenvolvimento de mortalidade para pacientes adultos internados em UTIs em um Hospital da região Norte do país. Da mesma forma, os autores informaram que 34% dos casos de infecções foram provenientes de problemas respiratórios e infecções pulmonares. Assim, deve-se ressaltar que medidas de prevenção e controle de infecção hospitalar, como intensificação da adesão à higienização das mãos, coortes ou isolamento de pacientes, vigilância ativa e, principalmente, melhor limpeza e desinfecção do ambiente podem prevenir surtos de bactérias MDR nas UTIs.

No que concerne a importância da assistência de enfermagem durante o surto de *Acinetobacter baumannii*, Araújo et al. (2018) destacaram em seus estudos que a equipe multiprofissional de saúde que atuam nas UTIs devem ter o devido conhecimento sobre o perfil de resistência de dois microrganismos para conscientizar e possibilitar medidas de precaução além da prescrição médica adequada de antibióticos. Ademais, os autores esclarecem que a principal e mais econômica medida a ser praticada pela equipe de enfermagem consiste na lavagem constante das mãos, pois, é um importante meio de transporte de patógenos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas evidências dos estudos expostos, pôde-se concluir que a capacidade de *A. baumannii* sobreviver por muito tempo no ambiente hospitalar, principalmente nas UTIs e adquirir resistência antimicrobiana prontamente tem gerado uma preocupação crescente com esta espécie na área da saúde.

Da mesma forma, os resultados mostraram que as altas taxas de resistência encontradas entre os pacientes isolados não clínicos são de grande preocupação, pois, identificaram o ambiente da UTIs como um possível grande reservatório de *A. baumannii* e, conseqüentemente, fonte de infecções relacionadas à assistência à saúde. Sendo assim, deve-se ressaltar que medidas de prevenção e controle de infecção hospitalar, como intensificação da adesão à higienização das mãos, coortes ou isolamento de pacientes, vigilância ativa e, principalmente, melhor limpeza e desinfecção do ambiente podem prevenir surtos de bactérias nas UTIs.

O enfermeiro desempenha um papel importante no sucesso de dois programas de controle de infecção na assistência ao paciente crítico, pois realiza diversas medidas que reduzem o risco de infecção que fazem parte de sua rotina, como cuidados com cateteres vasculares sem manuseio, como próteses vias aéreas e higiene bucal. Além de atividades de educação permanente, vigilância ativa, epidemiológica e antimicrobiana e controle de micro-organismos multirresistentes, possibilitando a devolução destes dados à equipe.

## REFERÊNCIAS

ALVARES, F.A., DE OLIVEIRA, C.S., ALVES, D.C.I., & BRAUN, G. Pneumonia associada à ventilação mecânica: incidência, etiologia microbiana e perfil de resistência aos antimicrobianos. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 11, n. 4. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/reci.v11i4.16781>. Acesso em: 30 mai. 2022.

ALVES-MAZZOTTI, A.J.A. Revisão bibliográfica em Teses e Dissertações: Meus tipos inesquecíveis-o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússula do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2002.

ARAÚJO, P.L., et al. **Prevalência de infecção relacionada à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva**. Enfermería Global. n. 52, out. 2018, Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n52/pt\\_1695-6141-eg-17-52-278.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n52/pt_1695-6141-eg-17-52-278.pdf). Acesso em: 02 out. 2022.

AYCAN, I.O. et al., Colonização bacteriana por aumento da carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 65 n. 3, p. 185, 2015.

BORGES, R.M., NUNES, C.P. Infecções por acinetobacter baumannii em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista de Medicina de Família e Saúde Mental**. vol. 1. n. 2, 2019. Disponível em: <https://unifeso.edu.br/revista/index.php/medicinafamiliasaudemental/article/viewFile/1626/654>. Acesso em: 27 set. 2022.

COSTA, M.M. Efeitos de um ciclo de melhoria da qualidade nacional aplicado à estruturação das ações de prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde em hospitais brasileiros. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Centro de Ciências da Saúde**. Mestrado Profissional Gestão da Qualidade em Serviços da Saúde. Natal - RN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21933>. Acesso em: 27 abr. 2022.

DEL CIELLO, G.; COSTA, A.M. Perfil epidemiológico do Acinetobacter baumannii resistente a carbapenems num hospital do interior mineiro. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, vol. 4, núm. 3, 2016.

DINI, V.S.Q. **Análise da resistência antimicrobiana em cepas de Pseudomonas aeruginosa isoladas em Unidades de Tratamento Intensivo em Manaus. 2016**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/5579/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Vanda%20S.%20Q.%20Dini.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

FRAM, D.S. et al. Perfil Epidemiológico das IRAS notificadas em um hospital universitário durante a pandemia da COVID-19. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101063> Acesso em: 30 mai. 2022.

FONSECA, JJS. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. 2002.

GASPAR, G.G., BOLLELA, V.R., & MARTINEZ, R. **Incidência de infecções relacionadas à saúde e perfil de sensibilidade de Staphylococcus aureus, Klebsiella pneumoniae e Acinetobacter baumannii no período pré e durante a pandemia de Covid-19 em unidade de terapia intensiva adulto**. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, 25. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101062>. Acesso em: 30 mai. 2022.

GENTELUCI, G.L., DE SOUZA, P.A., GOMES, D., SOUSA, V. S., DE SOUZA, M.J., ABIB, J., DE CASTRO, E., RANGEL, K., & VILLAS BÔAS, M. Polymyxin B Heteroresistance and Adaptive Resistance in Multidrug-and Extremely Drug-Resistant *Acinetobacter baumannii*. **Current Microbiology**, n. 77, n. 9, p. 2309. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00284-020-02064-6>. Acesso em: 31 mai. 2022.

GOLLINO, G., et al., **Molecular epidemiology of carbapenem-resistant *Acinetobacter baumannii* from Southern Brazil**. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 11, n. 1 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/reci.v11i1.15017>. Acesso em: 26 out. 2022.

LIMA, L.K.O. et al. **Avaliação da saúde por contaminação da *Acinetobacter spp.* em uma unidade de terapia intensiva**. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção. v. 9, n. 3, pág. 247, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5704/570464224009/html/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

LOBIONDO-WOOD G., HABER J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4a ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2001.

LOPES, M.C, et al., **Bacteremia por *Acinetobacter radioresistens*: primeiro relato de caso no Brasil**. J. Bras. Patol. Med. Lab. v. 55, n. 6, nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20190059>. Acesso em: 30 mai. 2022.

MELO, C.C.; MOL, T.I.M.; LOPES, M.A.C. **Infecção por *acinetobacter baumannii* em Unidades de Terapia Intensiva**. Revista Multidisciplinar em Saúde. v. 2, n. 4, p. 94, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/s/article/view/2851>. Acesso em: 28 abr. 2022.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis (RJ): Vozes; 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Conselho Nacional de Saúde**. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução nº 196/96. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996.

OLIVEIRA, V.D.C. **Fatores de risco de letalidade precoce em pacientes com alta mortalidade em unidade de terapia intensiva com bacteremia por *acinetobacter bacmannii* resistente a carbapenêmicos**. 74 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto. 2018.

PEREZ, S., INNES, G. K., WALTERS, M. S., MEHR, J., ARIAS, J., GREELEY, R., & CHEW, D. Increase in Hospital-Acquired Carbapenem-Resistant *Acinetobacter baumannii* Infection and Colonization in an Acute Care Hospital During a Surge in COVID-19 Admissions - New Jersey, jul. 2020. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, vol. 69, num. 48, p. 1827, Disponível em: <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm6948e1>. Acesso em: 31 mai. 2022.

PESSOA, M.S.D. **Avaliação dos fatores associados a infecções por *Acinetobacter Baumannii* em pacientes imunodeprimidos em unidade de terapia intensiva**. RECIMA21. Revista Científica Multidisciplinar. ISSN 2675-6218, v. 3, n. 1, Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1172>. Acesso em: 03 mai. 2022.

RAMETTE, A., KRONENBERG, A., The Swiss Centre for Antibiotic Resistance (ANRESIS) **Prevalence of carbapenem-resistant *Acinetobacter baumannii* from 2005 to 2016 in Switzerland**. **BMC Infectious Diseases**, v. 18, n. 1, p. 159. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12879-018-3061-5>. Acesso em: 31 mai. 2022.

RARO, O.H.F., GALLO, S.W., FERREIRA, C.A.S., & OLIVEIRA, S.D.D. **Carbapenem-resistant Acinetobacter baumannii contamination in an intensive care unit.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 50, p. 172. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0329-2016>. Acesso em: 30 mai. 2022.

RIBEIRO, T. D. S., RIBEIRO, R. A. A. D. S., BATISTA, K. S., AQUINO, S. R. D., & NAUE, C. R. **Ocorrência e perfil bacteriano de culturas coletadas em pacientes internados na unidade de terapia intensiva em um hospital terciário.** HU Rev, 122-133. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2019.v45.25933>. Acesso em: 31 mai. 2022.

RODRIGUEZ BUENAHORA, R.D., et al., **Acinetobacter baumannii: patógeno multirresistente emergente.** Médica IUS [online]. vol.29, n.2, pp.113-135. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18273/revmed.v29n2-2016010>. Acesso em: 0 mai. 2022.

SANTOS, IE. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica: TCC, monografia, Dissertação e Tese.** Rio de Janeiro (RJ): Impetus; 2005.

SCARCELLA, A.C.A.D., SCARCELLA, A.S.A. BERETTA, A.L.R.A. Infecção relacionada à assistência à saúde associada a Acinetobacter baumannii: Revisão de literatura/Infection related to health assistance associated to Acinetobacter baumannii: literature review. **Rev. bras. anal. clin;** 49(1): 18-21, jun.16, 2017. Ilus. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151732>. Acesso em: 27 set. 2022.

VIEIRA, P. B., & PICOLI, S. U. **Acinetobacter baumannii multirresistente: aspectos clínicos e epidemiológicos.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 19, n. 2, p. 156. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/23055>. Acesso em: 31 mai. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global priority list of antibiotic-resistant bacteria to guide research, discovery, and development of new antibiotics.** 2017.

**A**

Acinetobacter 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Adolescentes 81, 88, 106, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 151

Aleitamento materno 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 56, 63, 99

Assistência 2, 3, 6, 7, 10, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 48, 51, 55, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 77, 78, 81, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 144, 146, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 215

Assistência de enfermagem 6, 10, 12, 17, 19, 20, 22, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 91, 94, 114, 116, 118, 120, 125, 126, 180, 182, 188

**B**

Bactérias 11, 12, 13, 16, 17, 181, 187, 188

Biossegurança 169, 171, 178, 179

**C**

Climatério 91, 92, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Colaboração intersetorial 60

Comportamento sexual 139, 152

Comunicação interdisciplinar 68

Consequências mamárias 24

Consulta de enfermagem 46, 47, 48, 49, 54, 58, 59, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 125

Contraceptivo de emergência 101, 103, 106, 108, 110, 112, 113

Covid-19 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 135, 136, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 190, 192, 193, 195, 196, 198, 199

Crianças 11, 17, 19, 20, 22, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137

Cuidado da criança 46, 54

**D**

Desenvolvimento de criança 68

Desenvolvimento infantil 59, 60, 62, 63, 67, 72, 73, 75, 136

**E**

Educação em saúde 17, 24, 25, 26, 52, 111, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 179, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215

EPI 20, 154, 155, 156, 157, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176

Estratégia Saúde da Família 29, 46, 59, 100, 122

**G**

Gravidez 25, 26, 29, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 77, 82, 85, 88, 90, 91, 93, 95, 96, 102, 106, 109, 110, 111, 140, 147, 148, 149

**H**

Higiene 17, 49, 52, 63, 65, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 175, 176, 181, 182, 188

**I**

Infecção 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 34, 36, 37, 40, 42, 167, 170, 173, 174, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200

Infecções sexualmente transmissíveis 107, 109, 113, 138, 139, 142, 144, 151, 152

Isolamento 10, 12, 35, 93, 167, 171, 175, 176, 181, 188, 196, 199

**M**

Manejo da dor 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

**O**

Obstetrícia 42, 76, 92, 112, 116, 118, 126

**P**

Paciente 16, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 36, 41, 50, 84, 86, 94, 119, 122, 124, 125, 155, 157, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 187, 188, 194, 215

Pandemia 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55, 135, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 189, 194, 196, 199, 200

Papel do enfermeiro 26, 40, 41, 97, 101, 103, 115, 125

Prematuro 2, 3, 6, 12, 14, 33, 36

Prevenção 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 21, 27, 35, 36, 49, 52, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 98, 102, 107, 109, 110, 111, 119, 122, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 166, 170, 171, 172, 173, 178, 180, 182, 187, 188, 189, 198, 199

Prevenção primária 139

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Puerpério 25, 29, 33, 37, 38, 40, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98

## R

Recém-nascido 2, 3, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 84, 91, 93

Rede cegonha 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

## S

Saúde da criança 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 58, 66, 68, 74, 96

Saúde da mulher 34, 35, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 102, 105, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 152

Saúde sexual 107, 118, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151

Segurança 6, 27, 29, 36, 40, 41, 42, 60, 61, 64, 65, 80, 96, 125, 164, 166, 167, 168, 172, 176, 178, 182, 201, 203, 204, 205, 206, 211, 215

Sepse 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 187

Sexo desprotegido 101, 103, 109

Sistema Único de Saúde 90, 92, 96, 98, 153, 154, 156, 161, 162

## T

Traumas mamilares 24, 26, 28, 30

## U

Unidades de terapia intensiva neonatal 2, 3, 9, 13

## V

Vacinação 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 65

Violência 61, 65, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 102, 134, 137

Visita domiciliar 60, 64





# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 Atena  
Editora

Ano 2023



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



  
Atena  
Editora

Ano 2023